

Faz o que é correcto, sem dar importância à sua conveniência.

Durante o retiro, concluído recentemente, que teve lugar nas maravilhosas montanhas de Ranikhet, o Guru estava a falar acerca de alguns acontecimentos na vida de Lahiri Mahasaya. Um desses acontecimentos e a swadhyay daí proveniente são abaixo descritos:

O Acontecimento:

O quarto no qual Lahiri Mahasaya passava a maior parte do seu tempo, na sua casa em Varanasi, era pouco iluminado. No entanto o pátio junto ao quarto era um local bem iluminado. Um dia enquanto estava sentado no seu quarto, Lahiri Mahasaya foi informado que um devoto discípulo tinha vindo visitá-lo. Assim quando Lahiri Mahasaya ouviu isto, saiu do quarto para o pátio fortemente iluminado e começou a fazer, o que pareceu ser, uma pesquisa detalhada do local. E nesse mesmo instante o discípulo entrou no pátio e vendo o seu Guru aparentemente atarefado numa pesquisa, perguntou, - “Que procuras?” Lahiri Mahasaya respondeu que uma chave que tinha estado atada ao seu fio sagrado tinha caído em qualquer sítio, e que estava a tentar encontrá-la. Depois de alguns momentos o discípulo perguntou, “ Lembras-te do local onde deixaste cair a chave ou talvez faças uma ideia?” Lahiri Mahasaya respondeu que tinha a certeza que a chave tinha caído no quarto quando estava a praticar kriya. Ouvindo isto o discípulo olhou surpreendido e um pouco divertido com a “insensatez” do seu Guru e disse, “Gurudev, se a chave caiu no quarto, então porque é que a procuras aqui?!” Lahiri Mahasaya sorriu e respondeu que era mais conveniente procurar no pátio do que no quarto. “Como é que isso é possível?”, perguntou o discípulo. “O pátio é fortemente iluminado, por isso é fácil procurar aqui, enquanto no quarto na escuridão do quarto é difícil”, disse Lahiri Mahasaya. O discípulo disse, “Mas uma pessoa tem de procurar onde a chave caiu”.

Lahiri Mahasaya disse, “Mas tu também fazes isto. Tu fazes aquilo que te convém. Tu não tens nenhum interesse em fazer o que é correcto. Tu tentas construir a tua imagem na sociedade e não estás minimamente preocupado com os factos das tuas poluições & perversões. Instantaneamente, os olhos do discípulo ficaram quietos, os seus lábios ficaram silenciosos e as suas mãos unidas em reverência espontânea. Houve uma transformação genuína no seu ser enquanto a lição ensinada pelo seu Guru era totalmente absorvida, através mesmo das suas veias.

Swadhyay:

De modo a tocar mais profundamente o seu discípulo, ou para o fazer a ela ou ele, entender uma verdade profunda, por vezes, o Satguru deixa-se levar num drama, tal como foi feito no caso acima descrito, por Lahiri Mahasaya. O acontecimento revela-nos que a “chave para a Divindade” está perdida dentro do nosso ser, escondida pela escuridão da mente. No entanto, em vez de entender isto através de profunda Swadhyay, nós procuramos respostas em “locais sagrados”, “sistemas de crença”, nos chamados livros espirituais e vários rituais religiosos, porque não nos atrevemos a entrar na escuridão da nossa condição “eu”. Em vez de convidarmos o “estilhaçar da “Mente” através de uma Swadhyay dura e sem tréguas, fugimos disto para o ópio “acolhedor” do mecanismo de protecção deste mito chamado mente. É “fácil”; é “conveniente”, e deste modo perdendo a chance de ser despertado pela Divindade sempre presente no interior.

O Santo Kabir disse;

“Kasturi kundal basey, mrig dhoondhe ban mahi
Aise ghat ghat Ram hai, duniya janat nahin”

Tal como o veado não faz a mínima ideia que o almíscar se encontra escondido no seu interior, enquanto o procura no exterior, nas florestas, também ninguém sabe que a Divindade que procuram, está **já aqui dentro de cada um!** Procurar esta verdade no mundo exterior, é na verdade o **PROCESSO ERRADO**. Nós não vemos isto! Esta fuga conveniente do rigor de Swadhyay pode tomar várias formas, incluindo “tornarmo-nos aquilo a que se chama religioso” ou “tornarmo-nos um Sanyasi”, etc. Etc!

Existem muitos aspectos das nossas vidas que podem parecer encontrar-se em “Aquilo que É”, mas na verdade são um fuga conveniente disso. Swadhyay dura e sem tréguas (sim dura e sem tréguas) mostrará que:

. As chamadas acções que surgem a partir da conveniência nunca podem estar em completo equilíbrio, enquanto nenhuma-acção (que é a verdadeira acção) surgindo da energia de entender “o que é” não pode estar senão em completos equilíbrio e harmonia.

. A **tentativa** de estar em Yoga (harmonia) somente através de mais e mais práticas de kriya, **sem** Swadhyay, também tem origem na nossa fácil conveniência de procurar.

. As **experiências** que surgem das nossas práticas de kriya sem a **Percepção da existência jovial**, também são o resultado da nossa preferência pelo que é conveniente – o “Aquilo que deveria Ser”.

. Fugir dos problemas com nos deparamos na vida, na nossa rotina diária, também é um sinal de permanecer na escuridão de querermos tornarmo-nos em algo, em vez de permanecer na dimensão de ser. Esta fuga está muitas vezes disfarçada de “desapego” pela mente perversa.

. Qualquer coisa feita pelo “eu”, por mais sagrada que possa parecer, na verdade tem mais em consideração aquilo que é conveniente do que aquilo que é correcto.

. Nós não estamos cientes do espaço entre os pensamentos porque não é conveniente, apesar de ser o mais correcto porque “Deus” está neste Espaço!

Em resumo, libertarmo-nos das correntes da nossa “condição eu” e dos seus constituintes é muito correcto, mas, obviamente não é conveniente para o “eu”, a mente; mas é na verdade muito correcto, porque isso liberta-nos, para despertarmos na profunda qualidade viva da Vida.

Mais sugestões:

- 1) Sejam normais para estarem disponíveis para a extra-normalidade.
- 2) Sejam inocentes para estarem em existência jubilosa.
- 3) Abandonem as perversões da mente para perceberem o pulso da Vida.
- 4) Deixem cair as ideias para despertarem em percepções interiores.
- 5) Todas as pessoas nascem perfeitas com a assinatura sagrada da Vida dentro de si. Todas as imperfeições começam com o advento da psique “eu” e as suas perversões.